ISSN: 2358-8829

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM UMA AÇÃO EXTENSIONISTA "VEM PARA A ESCOLA": RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sebastiana Josilene Bezerra Ferreira[1]
Samira da Conceição Silva[2]
Rosângela de Araújo Medeiros[3]

INTRODUÇÃO

A crescente digitalização da sociedade tem reconfigurado as formas de acesso à informação e de comunicação entre as instituições de ensino e a comunidade escolar. No contexto da educação infantil, essa transformação mostra-se especialmente relevante, uma vez que o processo de matrícula em escolas, como sobre o processo de matrícula na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, envolve etapas distintas, prazos específicos e documentação variada, gerando dúvidas recorrentes entre pais e responsáveis. Diante desse cenário, os vídeos educativos emergem como ferramentas pedagógicas e comunicacionais capazes de disseminar informações de forma clara, concisa e acessível, reduzindo a ansiedade e a incerteza das famílias e ampliando o alcance das orientações institucionais.

Teoricamente, este trabalho fundamenta-se nas contribuições de Bacich e Moran (2018), para quem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) reconfiguram relações sociais e modos de aprender e ensinar, exigindo que a escola se reinvente para manter sua relevância. Os autores defendem que as metodologias ativas, centradas no protagonismo do estudante, são caminhos potentes para engajar os aprendizes em processos significativos de construção do conhecimento.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, josybezerra2081@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, samiracon520@gmail.com;
[3] Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosangelamedeiros@servidor.uepb.edi.br;

ISSN: 2358-8829

Complementarmente, Camargo e Daros (2018) enfatizam que as TDIC não são meras ferramentas de apoio, mas elementos estruturantes de um processo educativo inovador, que exige mudanças culturais, formação docente e flexibilidade curricular. Manjinski Júnior e Manjinski (2025) destacam, por sua vez, que a mediação docente transforma a tecnologia de um mero repositório de informações em um ambiente dinâmico para a construção do conhecimento, sendo a formação continuada pilar indispensável para o exercício competente desse papel na era digital. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a educação inovadora integra personalização, colaboração e tutoria em diálogo com as tecnologias e com a vida real dos estudantes.

O objetivo geral da ação foi divulgar informações sobre o processo de matrícula de veteranos e novatos de maneira clara e acessível. Como objetivos específicos, buscou-se: divulgar as datas de pré-matrícula de cada turma e esclarecer dúvidas sobre datas e documentação necessária para a matrícula.

Os resultados evidenciaram ampla adesão do público-alvo, redução de perguntas repetitivas e inclusão da instituição no contexto da Educação 4.0 e 5.0. O vídeo gravado destacou-se pelo impacto emocional positivo junto aos pais e professoras, que puderam perceber o maior alcance do público externo a escola. Conclui-se que a ação extensionista cumpriu seus objetivos, promovendo inclusão digital, acesso à informação e fortalecimento da relação entre escola e comunidade, contribuindo para a garantia do direito à educação infantil de qualidade e demonstrando que um vídeo educativo bem-produzido pode ser uma ferramenta valiosa para as famílias e para as instituições de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Bacich e Moran (2018), ferramentas midiáticas apresentam-se como uma obra fundamental para educadores, gestores e pesquisadores interessados em repensar práticas pedagógicas à luz das demandas do século XXI. A obra combina fundamentação teórica e relatos de experiências práticas, destacando a importância de integrar metodologias ativas e tecnologias digitais em processos educacionais formais e informais.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, para Bacich e Moran, (2018) as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) reconfiguram relações sociais, modos de aprender e de ensinar. Diante disso, a escola e a universidade precisam reinventar-se para manter sua relevância. A obra argumenta que as metodologias ativas, centradas no protagonismo do estudante, são caminhos potentes para engajar os aprendizes em processos significativos de construção do conhecimento.

Ainda de acordo com Bacich e Moran (2018), a aprendizagem é entendida como um processo ativo, personalizado e social, que se dá por meio da experimentação, da colaboração e da mediação. Neurociências e psicologia cognitiva reforçam que cada pessoa aprende de maneira única, a partir de suas experiências, interesses e estágios de desenvolvimento. Os autores enfatizam que as metologias podem ser divididas em duas áreas: a) Focar na aplicação de metodologias ativas em sala de aula, da educação básica ao ensino superior. B)Abordar a formação continuada de professores.

Nesse processo, a mediação docente é um fator importante, conforme cita Manjinski Junior, G.; Manjinski (2025), e transforma a tecnologia de um mero repositório de informações em um ambiente dinâmico para a construção do conhecimento. É um papel ativo, fundamental, para que as TDIC contribuam significativamente para uma educação inovadora e inclusiva.

> O professor, ao planejar o uso das TDIC, incluindo a IA, precisa sempre se perguntar sobre os objetivos de aprendizagem e as competências que deseja desenvolver em seus alunos. A resposta a essas perguntas orientará a escolha e a aplicação dos recursos tecnológicos de maneira significativa. A formação continuada torna-se, assim, um pilar indispensável para que o professor possa exercer seu papel de mediador na era digital de forma competente. Programas de desenvolvimento profissional precisam ir além do treinamento instrumental e focar na reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas mediadas pela tecnologia (Manjinski Júnior e Manjinski, 2025, p.12).

Nesse sentido, Camargo e Daros, (2018) enfatizam que as TDIC não são meras ferramentas de apoio, mas elementos estruturantes de um processo educativo inovador. Elas facilitam a personalização, o compartilhamento, a colaboração e a visibilidade das aprendizagens. Plataformas adaptativas, ambientes virtuais, aplicativos de comunicação e produção multimídia são exemplos de recursos que potencializam as metodologias ativas.

Assim sendo, segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, (2018), a educação inovadora é aquela que consegue integrar, de forma equilibrada, a

ISSN: 2358-8829

personalização, a colaboração e a tutoria, sempre em diálogo com as tecnologias e com a vida real dos estudantes. Embora os desafios sejam muitos, as experiências bem-sucedidas em diferentes contextos educacionais comprovam que é possível transformar a educação em uma experiência mais significativa, crítica e humana. A educação do futuro já está sendo construída no presente, com criatividade, coragem e compromisso.

METODOLOGIA

Esse trabalho é um Relato de Experiência uma produção documental afirmada como trabalho de linguagem, segundo Daltro e Faria (2019) de narrativas que surgiu da relevância do método audiovisual de divulgar informações de utilidade comum à comunidade escolar, com matrículas em janeiro. O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, localizada no município de São Sebastião do Umbuzeiro, cariri paraibano entre novembro de 2025 e janeiro de 2026.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de superar lacunas comunicacionais que geravam dúvidas recorrentes, ansiedade e sobrecarga no atendimento da secretaria escolar, uma vez que as dúvidas pais constantes as mesmas: Quando vão começar as matrículas dos novatos? Até que idade meus filhos ficarão aqui? Quando começarão as pré-matrículas? Para onde meu filho vai quando sair daqui? Ao longo do projeto, foram produzidos quatro vídeos abordando renovação, transferência, novas matrículas e documentação necessária, todos divulgados nas redes sociais da escola e nos grupos de WhatsApp dos pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista com seus objetivos ao promover a divulgação de informações sobre o processo de matrícula na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, de forma clara, acessível e democrática. A experiência evidenciou que os vídeos educativos, fundamentados nas contribuições de Bacich e Moran (2018), Camargo e Daros (2018) e Manjinski Júnior e Manjinski (2025), configuram-se como ferramentas pedagógicas potentes para a comunicação entre a

instituição escolar e a comunidade, especialmente em contextos marcados por desigualdades digitais e dificuldades de acesso à informação escrita.

O resultado da ação extensionista foi promissor e atingiu de maneira democrática e plural a maior parte possível de pessoas interessadas, e também evitou perguntas repetitivas e dúvidas que puderam ser sanadas com a utilização dos vídeos para melhor entendimento de todos acerca das informações necessárias.

Assim sendo, o impacto foi bastante positivo e se tornou uma maneira de incluir a Educação 4.0 e 5.0 a presente instituição de educação infantil inovando o quesito de divulgação, sendo assim, uma maneira atrativa de atingir o público-alvo desta comunidade. No quesito de exibição do vídeo mais impactante foi o gravado com as crianças: os pais e professoras ficaram emocionados ao verem a desenvoltura dos pequenos que ao final do ano já apresentaram significativas evoluções pedagógicas, fônicas, sociais e motoras.

A quantidade de pessoas atendidas e beneficiadas com a ação extensionista não pode ser contabilizada com um número exato por se tratar de uma escola que atende inúmeras crianças desde a alfabetização aos anos inicias, e também pelo fato das informações terem sido divulgadas nas redes sociais da escola: Instagram, Facebook e grupos de pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a experiência foi exitosa e que iniciativas dessa natureza podem ser replicadas em outras instituições de ensino, adaptando-se às realidades locais e às necessidades específicas de cada comunidade. Observa-se também que a adesão do público-alvo a essa metodologia reduziu significativamente as perguntas repetitivas e fortalecimento da relação entre escola e família. Espera-se que este relato contribua para a valorização das ações extensionistas como espaço de articulação entre teoria e prática, formação cidadã e transformação social, reafirmando o papel da universidade como agente de promoção do bem comum e da educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave : Educação; Escola; Inclusão Matrícula; Vídeos;

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. MORAN, José (Org.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem téorico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DALTRO, Mônica Ramos. FARIA, Anna Amélia de**. Relato de experiência**: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro v. 19 n. 1 p. 223-237 Janeiro a Abril de 2019.

MANJINSKI Júnior. G.; MANJINSKI, E. Ensinar na Era Digital: o professor, a IA Generativa e o planejamento pedagógico consciente. **Revista Teias de Conhecimento,** Ponta Grossa, v. 1, n. 5, 2025. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.25090.

Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/25090. Acesso em: 04. nov. 2025.